

Índice

- 1 – Introdução
- 2 – Museologia de colecções religiosas: perspectiva histórica em contexto nacional
 - 2.1. Antecedentes da museologia
 - 2.1.1. Primeiras práticas de cariz museológico
 - 2.1.2. Primórdios da museologia em Portugal
 - 2.2. Museologia oitocentista: grandes exposições e museus nacionais
 - 2.2.1. Arrolamento dos bens religiosos e o seu impacto na museologia
 - 2.2.2. O Museu Portuense e a Academia de Belas Artes do Porto
 - 2.2.3. O Depósito de S. Francisco e a Academia de Belas Artes de Lisboa
 - 2.2.4. A *Exposição de Arte Ornamental* em 1882
 - 2.2.5. O Museu de Belas Artes e Arqueologia
 - 2.2.6. A Exposição de Arte Sacra Ornamental em 1895
 - 2.3. As colecções de arte religiosa nos museus regionais
 - 2.3.1. O regime republicano e a separação entre Igreja e Estado
 - 2.3.2. Museu Regional e Tesouro da Sé de Évora
 - 2.3.3. Museu Regional de Aveiro
 - 2.3.4. Museu Regional de Arte Sacra de Arouca
 - 2.3.5. A Colegiada de Guimarães e o Museu de Alberto Sampaio
 - 2.4. A musealização dos Tesouros eclesiásticos
 - 2.4.1. Museu da Sé de Coimbra
 - 2.4.2. O Museu do Tesouro da Capela de S. João Baptista
 - 2.4.3. O Tesouro da Sé Primaz de Braga
 - 2.4.4. O Museu Regional de Grão Vasco e o Tesouro da Sé de Viseu (1)
 - 2.5. Museologia de temática religiosa durante o Estado Novo
 - 2.5.1. O Estado Novo e a Concordata
 - 2.5.2. Exposições de arte sacra promovidas por entidades civis
 - 2.5.3. Exposições de propaganda missionária
 - 2.6. Museologia eclesiástica nos finais do século XX
 - 2.6.1. Sistematização da teoria museológica para museus da religião católica

2.6.2. Tesouro da Sé de Lisboa

2.6.3. Tesouro da Sé de Viseu (2)

2.6.4. Museu de Arte Sacra dos Missionários da Consolata em Fátima

2.6.5. Actividade museológica da Diocese de Beja

2.6.6. Exposições temporárias de iniciativa eclesiástica

Exposição *Encontro de Culturas*, Lisboa, 1994; Vaticano, 1996

Exposição *Fons Vitae*

Exposição *Cristo Fonte de Esperança*

3 - Musealização de objectos litúrgicos

3.1. Percepção do sagrado no culto católico

3.1.1. Conceito de sagrado. Percepção e vivência do sagrado no cristianismo

O carácter universal do sagrado

O sagrado cristão entre a interdição e a aliança

3.2. O rito e a intermediação dos objectos

3.2.1. Conceito de rito e liturgia cristã

3.2.2. Acção simbólica: sacramentos e sacramentais

3.2.3. Alfaias e paramentos litúrgicos

3.3. Integração do objecto no ritual museológico

3.4. Análise do objecto no museu

3.5. Descontextualização

3.6. Propostas museológicas: tesouros, reservas e museus de arte sacra

3.6.1. Tesouros eclesiásticos

3.6.2. Museus de arte sacra

3.6.3. Museus eclesiásticos

3.7. Factores de inteligibilidade do objecto religioso

3.8. Reconstituição do contexto litúrgico no espaço museográfico

3.8.1. Arquitectura e concepção do espaço museográfico

3.8.2. Encenação museográfica

3.8.3. Informação textual

3.8.4. Informação digital

4 - Conclusão

5 – Bibliografia